


AO DOMINGO

A atitude da diocese de Coimbra, ao apelar à denúncia de casos de pedofilia, surpreende?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

“ Só há uma maneira de enfrentar o flagelo da pedofilia, talvez o crime mais covarde que existe: de frente e sem rodeios. O Papa Francisco deu o tom desde o início do seu pontificado. Reforçou as punições pelos crimes de pedofilia, afirmou que na Igreja não há ‘absolutamente’ lugar para sacerdotes que abusem de crianças e sublinhou que a prioridade é o interesse dos menores e não a preocupação em evitar escândalos. O sumo pontífice disse ainda que é missão dos bispos diocesanos verificar que nas paróquias e em outras instituições da Igreja se garante a segurança das crianças. Ou seja, a diocese de Coimbra está apenas a fazer o que deve. O que me surpreende é a pergunta sobre a eventual surpresa causada pela atitude da diocese. Talvez por ser uma nova atitude, sinal forte de mudanças há muito em curso na Igreja Católica. ”



Sebastião Foyo
Reitor da
Universidade
do Porto

“ Admito que este apelo seja uma consequência positiva da política de transparência que o Papa Francisco quer para a Igreja Católica, mas esta é uma reação ‘institucional’ esperada, que conhecemos, da Igreja e de tantas outras instituições, públicas e privadas, quando sob suspeita de crime cometido por um dos seus membros. Também sabemos que quanto maior é a gravidade moral ou material do ato, e este é um crime de gravidade máxima, mais rapidamente as instituições fazem este tipo de declarações. Por isso, neste, como em todos os casos, o que releva é que as instituições da justiça sejam capazes de efetuar as devidas averiguações de forma célere, clarificadora da verdade dos factos e com as correspondentes consequências, esperando-se genuína colaboração das entidades sob investigação. A confiança dos cidadãos na justiça e nas instituições está muito associada à forma como todos estes casos são tratados. ”



Paulo Rangel
Eurodeputado
do PSD

“ A pedofilia é um crime muito grave, mas a sua persecução penal e disciplinar é assaz delicada. Os papas João Paulo II, Bento XI e Francisco construíram um guia de atuação implacável e eficaz. Não creio, porém, que os apelos a denúncias na Internet ou nos ‘mass media’ sejam um modo adequado de lidar com a questão. Como também não apoio a ideia em voga de divulgação (seletiva) de listas de pedófilos. Penso que, neste caso, a melhor prática seria a de a Igreja de Coimbra atuar em conformidade com os critérios de disciplina clerical já estabelecidos e fazer uma comunicação imediata ao Ministério Público e às autoridades policiais. Este tipo de atuação causa alarme desnecessário, presta-se a injustiças e julgamentos populares gratuitos. ”